O ativismo feminista das redes e o desafio ao machismo estrutural em espaços educativos

Elaine Gomes Ferro [1]
Jamilly Nicácio Nicolete [2]
Breenda Karolainy Penha Siqueira [3]

RESUMO

O presente texto apresenta um recorte dos resultados da tese de doutorado intitulada *Ela é mais feminista do que eu: narrativas de jovens universitárias sobre feminismos nas redes*, realizada com apoio da CAPES e defendida em 2023 no Programa de Pós-graduação em Educação da Unesp de Presidente Prudente. A pesquisa parte do reconhecimento de que as interações digitais se tornaram centrais na dinâmica social, possibilitando que grupos historicamente silenciados ampliassem a visibilidade de suas pautas, especialmente por meio da militância feminista e do ativismo digital. Nesse contexto, a democratização do acesso às tecnologias digitais e a expansão das redes sociais fortaleceram a presença das mulheres brasileiras no ciberespaço e ampliaram a circulação dos debates sobre as lutas femininas. Em contrapartida, forças sociopolíticas conservadoras buscam restringir a presença das discussões de gênero no ambiente escolar. Diante desse cenário, o estudo investigou a influência e o alcance do feminismo online sob a perspectiva de jovens universitárias, articulando os campos do feminismo, da juventude e da educação a partir das contribuições de Biroli (2014), Carneiro (2005), Hollanda (2018), hooks (2017; 2020) e Saffioti (2004). Fundamentada na epistemologia feminista, a pesquisa adotou abordagem qualitativa, utilizando questionário on-line e entrevistas semiestruturadas com universitárias, cujos dados foram submetidos à análise de conteúdo inspirada em Bardin (2011), por meio de categorização semântica. Este recorte amplia as análises da tese e foca nas percepções das participantes sobre os debates de gênero e feminismo nos espaços educacionais. As narrativas evidenciam que essas discussões chegam às escolas tanto pela demanda das estudantes quanto pela atuação de docentes comprometidos com uma educação crítica, além da influência do ciberfeminismo. Também revelam que a escola permanece como espaço de reprodução do machismo estrutural e das

[1] Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Atua como docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - MS, ferro.elaine@ufms.br.
[2] Graduada pelo Curso de História da Universidade Federal de Viçosa - UFV, Mestra em História e Sociedade e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, jamillynicacio@hotmail.com.
[3] Graduada em História pelo Centro Universitário Toledo de Araçatuba, Mestra em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências - Câmpus de Marília breenda.k.ps@gmail.com.

desigualdades de gênero, refletindo as relações patriarcais presentes na sociedade (Saffioti, 2004).

Palavras-chave: Ativismo feminista digital, Estudos de Gênero, Desigualdade de Gênero, Educação e Gênero, Escola.